

## ICEB revela queda do nível de confiança do empresariado baiano em fevereiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), índice que avalia as expectativas das entidades representativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em fevereiro, piora de 65 pontos em relação ao mês anterior. O ICEB marcou -340 pontos em fevereiro, ante o registro de -275 pontos em janeiro de 2015.

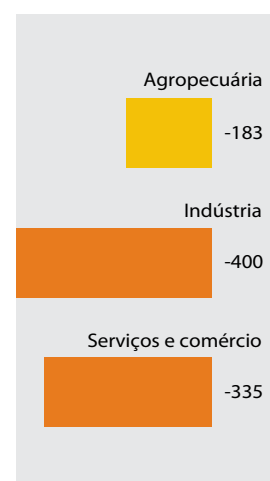
A pontuação registrada pelo ICEB, no mês de fevereiro (-340 pontos), indica declínio do nível de confiança do empresariado do estado. A deterioração do Indicador observada neste mês é acompanhada por um retrocesso generalizado, já que todos os segmentos analisados revelaram revés na confiança.

Apesar da baixa, a expectativa geral do empresariado baiano, em fevereiro, continuou na zona de *Pessimismo* dentro da escala de otimismo – zona frequentada desde outubro último. O registro de -340 pontos, em fevereiro, representa o menor valor assumido pelo Indicador a contar do início do levantamento. Os últimos oito meses confinam os piores registros do ICEB.

O setor de Agropecuária, no mês anterior, registrou -149 pontos e, neste, marcou -183 pontos, mantendo-se o menos pessimista dos segmentos. A Agropecuária, com decréscimo de 34 pontos, foi o setor com a menor alteração no Indicador em fevereiro, permanecendo, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* – zona frequentada desde junho passado, como pode ser acompanhado através do Gráfico 1.

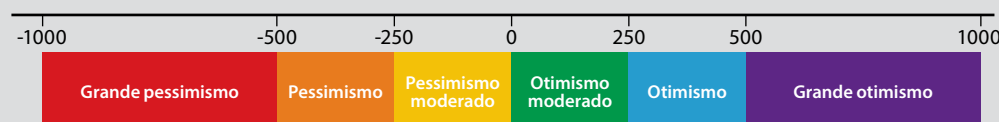
O setor de Indústria marcou -400 pontos em fevereiro, aprofundando, portanto, o nível de pessimismo comparativamente a janeiro, quando ficou em -305 pontos – permanecendo, no entanto, na zona de *Pessimismo* e mantendo-se o mais pessimista dentre os segmentos investigados. Após recuo de 95 pontos, o maior entre os setores, o Indicador de Confiança da Indústria assumiu sua pior marca até então. Aliás, em fevereiro, a Indústria teve o pior registro já assumido por um segmento desde o início da sondagem.

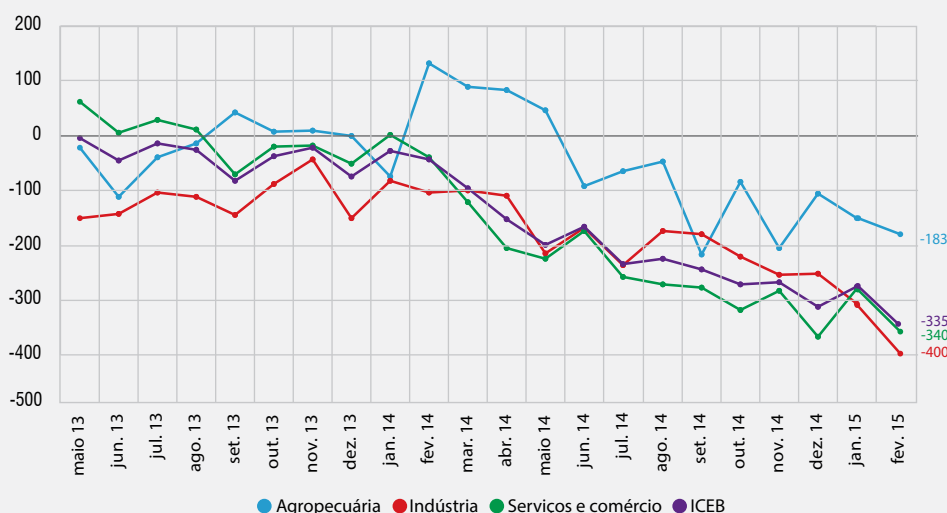
Com -335 pontos em fevereiro, o setor de Serviços e Comércio ficou com a segunda pior marca de sua série histórica. A redução de 56 pontos em relação ao mês antecedente, quando registrou -279 pontos, revelou piora da confiança em fevereiro – mantendo, no entanto, o setor na zona de *Pessimismo*, região frequentada desde julho de 2014.



Indicador de Confiança por setor de atividade Fevereiro 2015

### Escala do ICEB





**Gráfico 1 –Evolução do ICEB por setor de atividade – maio 2013-fev. 2015**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015.

O questionário da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às variáveis econômicas (Inflação, Juros, PIB Nacional e PIB Estadual); e a segunda, ao desempenho das empresas (Vendas, Crédito, Câmbio, Capacidade Produtiva, Situação Financeira, Emprego, Exportações e Abertura de Unidades).

No mês de fevereiro, tanto a expectativa referente ao cenário econômico quanto a relacionada ao desempenho das empresas retrocedeu, com o Indicador para as variáveis econômicas mantendo-se mais pessimista que o das variáveis de desempenho das empresas.

O Indicador de fevereiro, para as variáveis econômicas, registrou o menor valor da sua série histórica. Com -410 pontos, decréscimo de 97 pontos em relação ao mês antecedente (-313 pontos), as expectativas quanto ao cenário econômico mantiveram-se na zona de *Pessimismo* no mês. A piora da percepção nesse recorte ocorreu em todos os três segmentos analisados.

Apesar do recuo de 79 pontos, o setor de Agropecuária revelou a avaliação menos pessimista quanto ao quesito econômico em fevereiro. O Indicador correspondente saiu de -289 pontos, em janeiro, para -368 pontos, em fevereiro.

A Indústria passou de setor menos pessimista para mais pessimista de um mês ao outro quanto ao quesito econômico, registrando -438 pontos em fevereiro, ante o registro de -277 pontos em janeiro. O recuo de 161 pontos da Indústria foi o maior entre os segmentos em fevereiro.

O Indicador do setor de Serviços e Comércio, para o cenário econômico, apresentou o menor recuo entre os segmentos em fevereiro. O setor deixou de ser o mais pessimista de um mês ao outro, com o Indicador passando de -332 pontos, em janeiro, para -403, em fevereiro deste ano.

O Indicador para desempenho das empresas registrou -305 pontos em fevereiro, redução de 49 pontos ante o registro do mês anterior (-256 pontos). O registro de fevereiro corresponde ao segundo menor valor da série histórica desse Indicador. Conforme Tabela 1, a confiança em relação a esse quesito, entretanto, permaneceu na faixa de *Pessimismo*. A piora da expectativa, quanto ao desempenho das empresas, ocorreu em todos os setores.

A confiança no setor de Agropecuária, no que se refere ao desempenho das empresas, diminuiu de janeiro a fevereiro, com o Indicador passando de -80 para -91 pontos. O recuo de 11 pontos é o menor entre os setores, mantendo a Agropecuária, assim, na condição de segmento menos pessimista quanto ao desempenho das empresas em fevereiro.

O Indicador da Indústria para o desempenho das empresas registrou o maior recuo dentre os segmentos, saindo de -319 pontos, em janeiro, para -381 pontos em fevereiro. O decréscimo de 62 pontos contribuiu para o setor se manter como o mais pessimista entre os segmentos quanto a esse tema.

O Indicador de Confiança do setor de Serviços e Comércio, referente ao desempenho das empresas, marcou -301 pontos em fevereiro. Com a redução de 49 pontos, em relação ao mês antecedente (-252 pontos), o segmento continuou como o segundo mais pessimista quanto ao recorte em questão.

**Tabela 1 – Indicador de confiança por tema e setor de atividade – jan. /fev. 2015**

Setores	Variáveis econômicas			Desempenho das empresas			ICEB		
	Jan.	Fev.	Variação	Jan.	Fev.	Variação	Jan.	Fev.	Variação
Agropecuária	-289	-368	-79	-80	-91	-11	-149	-183	-34
Indústria	-277	-438	-161	-319	-381	-62	-305	-400	-95
Serviços e comércio	-332	-403	-71	-252	-301	-49	-279	-335	-56
Geral	-313	-410	-97	-256	-305	-49	-275	-340	-65

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Acerca das expectativas sobre a inflação para os próximos doze meses, 59,6% dos entrevistados afirmaram que os preços afastar-se-ão da estabilidade; 31,5% creem na extrema instabilidade futura dos preços; 9,0% acreditam que os preços tenderão à estabilidade; e nenhum dos entrevistados espera a ocorrência de inflação próxima a zero.

Em relação aos juros, especificamente à taxa Selic para os próximos doze meses, 52,3% declararam que a taxa de juros aumentará entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais em relação ao patamar atual; 39,8% esperam que a variação fique na faixa entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais; 3,4% acreditam numa diminuição entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais para os próximos doze meses; o mesmo percentual endossou um aumento acima de 4,0 pontos percentuais; e 1,1% afirmaram que a taxa de juros diminuirá mais de 4,0 pontos percentuais em relação ao estágio atual.

Quanto ao PIB nacional para os próximos doze meses, 55,7% dos entrevistados apontaram para uma variação entre -1,0% e 0,9%; 22,7% preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9%; 19,3% admitiram a possibilidade de redução igual ou superior a 1%; 2,3% apostam num crescimento entre 3,0% e 4,9%; e nenhum dos respondentes acredita que o PIB do país apresentará crescimento igual ou superior a 5,0%.

Sobre a expectativa do PIB estadual para os próximos doze meses, 44,9% dos representantes sindicais vislumbram uma variação de -1,0% a 0,9%; 34,8% dos entrevistados acreditam no crescimento entre 1,0% e 2,9%; 13,5% acreditam na retração igual ou superior a 1%; 3,4% apostam, para os próximos doze meses, em um crescimento igual ou superior a 5,0%; e outros 3,4% apontaram que o PIB do estado irá variar entre 3,0% e 4,9%.

Em relação às expectativas de vendas para os próximos doze meses, 41,6% apontaram para reduções razoáveis; 38,2% dos entrevistados acham que não haverá alteração; 12,4%

supõem que haverá aumento razoável nas vendas; 5,6% acreditam que as vendas irão diminuir muito nos próximos doze meses; e 2,2% creem que ocorrerão aumentos consideráveis.

Referindo-se ao crédito, 60,7% dos entrevistados o veem como pouco atrativo para os próximos doze meses; 28,1% acreditam que o mesmo não estará atrativo; 11,2% consideraram que estará atrativo; e inexistiram respostas apontando para um crédito muito atrativo nos próximos doze meses.

Quanto ao comportamento do câmbio para o próximo mês, 40,0% dos entrevistados apontaram que estará favorável; outros 40,0% acreditam que estará desfavorável; para 15,6%, será indiferente; 4,4% creem que estará bastante desfavorável; e nenhum dos entrevistados endossou a ocorrência de um câmbio muito favorável para o próximo mês.

Acerca da utilização da capacidade produtiva nos próximos doze meses, 40,9% preveem uma pequena redução; 29,5% afirmaram que permanecerá a mesma; 15,9% creem em um aproveitamento consideravelmente menor da capacidade produtiva para os próximos doze meses; 12,5% enxergam uma pequena ampliação na utilização da capacidade produtiva das empresas; e 1,1% dos entrevistados demonstraram confiança na ocorrência de aumento significativo do uso da capacidade produtiva.

Em relação à situação financeira das empresas, nos próximos doze meses, 43,2% dos entrevistados afirmaram que estará pouco pior; 27,3% acham que a situação financeira não sofrerá alterações; 17,0% consideram a possibilidade de uma realidade financeira muito pior; em contraponto, 11,4% endossam que a situação financeira estará um pouco melhor que a atual; e 1,1% dos respondentes visualizam a possibilidade de melhora considerável nos próximos doze meses.

Analisando-se a empregabilidade em termos de contratação, nos próximos doze meses, 51,7% dos entrevistados afirmaram que pretendem demitir alguns empregados; 41,4% endossam a manutenção da quantidade atual de trabalhadores; 5,7% ventilaram a possibilidade de demissão em massa (mais de 10% da quantidade atual); 1,1% cogitaram a possibilidade de contratar funcionários; e nenhum dos respondentes vê chances em contratar muitos funcionários (mais de 10% da quantidade atual) nos próximos doze meses.

No que concerne à expectativa para as exportações nos próximos doze meses, 39,1% acreditam na estabilidade da demanda externa; 34,8% dos respondentes apontam redução futura das exportações; 21,7% esperam aumento das exportações; 4,3% acreditam na diminuição substancial das exportações; e nenhum dos entrevistados acredita no aumento considerável para os próximos doze meses.

Entre aberturas e fechamentos de unidades nos próximos doze meses, 43,7% acreditam que o saldo será de fechamento de algumas unidades; 41,4% acham que o quadro não se alterará; 8,0% dos entrevistados preveem a abertura de algumas unidades; 5,7% acreditam no fechamento de muitas unidades; e 1,1% dos respondentes acreditam na possibilidade de abertura de muitas unidades para os próximos doze meses.

Em fevereiro, quando se observa o total geral, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte das entidades representativas do setor produtivo baiano. Analisando-se as variáveis econômicas, na passagem de janeiro a fevereiro, Juros permaneceu na área de *Pessimismo Moderado* e PIB Nacional na de *Pessimismo*. PIB Estadual passou de *Pessimismo Moderado* para *Pessimismo*. Inflação saiu da zona de *Pessimismo* para a de *Grande Pessimismo*.

**Tabela 2 – Expectativas por variáveis econômicas – fev. 2015**

Setores	Inflação	Juros	PIB nacional	PIB estadual
Agropecuária	-542	-348	-375	-208
Indústria	-625	-175	-526	-425
Serviços e comércio	-556	-267	-478	-311
<b>Geral</b>	<b>-574</b>	<b>-248</b>	<b>-483</b>	<b>-334</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015.

No que se refere ao desempenho das empresas, as observações feitas revelaram que Vendas e Câmbio permaneceram na zona de *Pessimismo Moderado*. Abertura de Unidades retornou à zona de *Pessimismo Moderado*, em fevereiro, deixando a zona de *Pessimismo* frequentada em janeiro. Capacidade Produtiva, Situação Financeira e Exportações passaram de *Pessimismo Moderado* para *Pessimismo* de janeiro a fevereiro. Emprego permaneceu na área de *Pessimismo* e Crédito na de *Grande Pessimismo*.

**Tabela 3 – Expectativas por desempenho das empresas – fev. 2015**

Setores	Vendas	Crédito	Câmbio	Capacidade produtiva	Situação financeira	Emprego	Exportação	Abertura de unidades
Agropecuária	-83	-458	192	-109	-109	-227	200	-130
Indústria	-325	-725	-91	-375	-425	-425	-333	-350
Serviços e comércio	-167	-478	-167	-344	-378	-300	-357	-216
<b>Geral</b>	<b>-204</b>	<b>-545</b>	<b>-115</b>	<b>-333</b>	<b>-368</b>	<b>-329</b>	<b>-303</b>	<b>-246</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2015.

Observando-se as Tabelas 2 e 3, pode-se verificar que Inflação (-574 pontos), Crédito (-545 pontos) e PIB Nacional (-483 pontos) foram as variáveis que revelaram as piores expectativas do empresariado baiano em fevereiro. Em contrapartida, apesar de negativos, Câmbio (-115 pontos), Vendas (-204 pontos) e Abertura de Unidades (-246 pontos) foram aquelas com indicadores de confiança menos pessimistas. Numa avaliação por segmento, Exportações (+200 pontos) e Câmbio (+192 pontos), ambas avaliadas pelo setor de Agropecuária, foram as únicas variáveis a revelar resultados positivos.

#### Notas Metodológicas:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante e -1000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
RUI COSTA

Secretaria do Planejamento  
João Leão

Superintendência de Estudos  
Econômicos e Sociais da Bahia  
Eliana Maria Santos Boaventura

Diretoria de Indicadores e  
Estatísticas  
Gustavo Casseb Pessoti

Diretoria de Pesquisas  
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Pesquisas Sociais  
Roberto Maximiano Pereira

Pesquisa de Confiança do  
Empresariado Baiano  
Luiz Fernando Lobo  
Sandra Freitas

Coordenação de Biblioteca  
e Documentação  
Normalização  
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação  
de Informações  
Augusto Cesar Pereira Orrico

Editoria-Geral  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Revisão  
Christiana Fausto

Editoria de Arte e de Estilo  
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico  
Nando Cordeiro

Editoração  
Marta Barreto